

REPRESENTAÇÃO CONCEITUAL NA CRIAÇÃO DE SINAIS-TERMO NA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA – LSB

Messias Ramos Costa – Universidade de Brasília (UnB)

Enilde Faulstich – Universidade de Brasília (UnB)

Resumo: Nosso trabalho tem como objetivo apresentar a importância do conceito, no processo de criação de sinais-termo, na Língua de Sinais Brasileira - LSB. A pesquisa é desenvolvida no Centro de Estudos Lexicais e Terminológicos – Centro Lexterm – e no Laboratório de Linguística de Língua de Sinais – LabLibras, do Programa de Pós-Graduação em Linguística - PPGL/LIP/IL/UnB, sob a coordenação da Prof.^a Dr.^a Enilde Faulstich. Como pressuposto, defendemos que a criação de um sinal-termo segue etapas de elaboração que vão além da representação icônica do sinal e passa pelo processo de representação arbitrário. A metodologia para a criação de cada sinal-termo segue os princípios da pesquisa descritiva, desenvolvida por Costa (2010), durante a elaboração da dissertação de Mestrado. Naquele momento, Faulstich (2010 e 2012) criou a expressão sinal-termo, para diferenciar sinais do léxico comum de sinais usados somente nas linguagens de especialidade, nas terminologias científicas e técnicas. Como resultado parcial, afirmamos que o sinal-termo é de natureza cognitiva, carrega conceitos universais de natureza linguística, social e pragmática. Nesta exposição, demonstraremos como se dá a construção conceitual de sinais-termo, com alguns exemplos de três grandes áreas: **corpo humano, política e frutas.**

Palavras-Chave: LSB; Representação conceitual; Sinais-termo.

Introdução

A Língua Brasileira de Sinais – Libras foi reconhecida como primeira língua para as comunidades surdas no Brasil pela Lei 10.436/2005 e regulamentada pelo Decreto 5626/2002. No âmbito das pesquisas linguísticas as línguas de sinais são compreendidas por seu caráter singular pela modalidade que apresenta, pois é uma língua visual e espacial. Dentro dessa reflexão adotaremos neste trabalho o conceito de Língua de Sinais Brasileira – LSB, seguindo

o padrão das diversas línguas do mundo dentre as quais iremos contrastar o presente estudo. A LSB é a língua natural das Comunidades Surdas do Brasil. Durante muitos anos, período histórico que retrata a educação de Surdos, muitos estudiosos pensavam as Línguas de Sinais (LS) como simples mímicas e gestos soltos. Porém as Línguas de Sinais são utilizadas pelos Surdos¹ como forma de comunicação que permite o pensar em sua primeira língua, ou seja, a língua natural de acessibilidade no espaço social que tem a língua majoritária na modalidade oral-auditiva. Essa língua, no caso do Brasil o português se torna a segunda língua do surdo. Apesar dos conceitos partirem do mundo maior, no caso o da língua majoritária é por meio da construção dos sinais-termo a possibilidade de compreender em LS a o conceito do mundo e das coisas.

O que diferencia as Línguas de Sinais é sua modalidade visual-espço e a construção das informações linguísticas recebidas e construídas neste espaço. Pelos olhos a percepção do que está sendo produzido pelo espaço de uso das mãos, pelo movimento do corpo e pela expressão facial significa a compreensão do sinal. Mas nosso questionamento é sobre a forma de captar e compreender o significado de determinados termos do português e como esses são base de formação dos conceitos complexos e abstratos em língua de sinais. Como os Surdos percebem sinal? Como esses são criados? Há uma forma de criar sinais que não são derivados de objetos concretos? Como é feito a criação de um sinal-termo, ou seja, de um léxico especializado que não tem correspondência a um objeto no mundo real?

Portanto nosso trabalho desenvolvido no âmbito da Terminologia da Linguística da Língua de Sinais tem como objetivo analisar como ocorre o processo de criação de sinais termo a partir do conceito, ou seja, apresentar a importância do conceito, no processo de criação de sinais-termo, na Língua de Sinais Brasileira – LSB. Para tanto analisaremos os sinais e os sinais-terminos de áreas específicas, no caso, o corpo humano, política e frutas. Desejamos focar na elaboração do léxico e léxico de especialidade aqui representado respectivamente pelo sinal e sinal-termo. É um desafio grande, mas necessário de resolver. Entender a formação de sinais-termo é compreender a dinâmica das línguas de sinais.

O desejo deste estudo é divulgar informações técnicas em torno da criação de sinais e entender como os Surdos percebem os conceitos e usam como base alguns processos linguísticos na criação de sinais. Se no caso o Surdo, por usar a Língua de Sinais como primeira língua, sua modalidade é visual e espacial então o conceito ocorre pela imagem. Mas é preciso entender que não é a imagem física das coisas, mas sim a imagem mental do

¹ Surdos: neste trabalho o termo Surdo com “S” maiúsculo designa um grupo cultural e uma comunidade linguística. É uma estratégia de empoderamento Linguístico e político. Assim como Skliar (2001).

conceito do objeto que, muitas vezes, pode não ser físico, mas sim um objeto que tem um conceito no mundo, nas coisas, na língua e na mente.

Objetivos

O objetivo desse trabalho é apresentar a importância do conceito mental, no processo de criação de sinais-termo, na Língua de Sinais Brasileira – LSB. Então o foco é na compreensão do conceito e não da forma. A criação dos sinais tem gênese no pensamento cognitivo que processa e constrói.

Para atingir o objetivo proposto iremos seguir os seguintes objetivos específicos:

- Definir a diferença entre sinal e sinal-termo nas línguas de sinais;
- Analisar os sinais e sinais-termo que já existem na área das frutas, política e corpo humano e
- Procurar pesquisas que já abordam o sinal-termo e buscar se há uma explicação para o processo de criação.

Toda a pesquisa aqui apresentada acontece na Universidade de Brasília – UnB, no Instituto de Letras – IL onde está a equipe de pesquisadores de registro do léxico da LSB. Todo o trabalho é organizado no Centro de Estudos Lexicais e Terminológicos – Centro Lexterm/LIP/IL/PPGL e no Laboratório de Linguística de Língua de Sinais – LabLibras que analisam diversos sinais-termo e o processo de criação e se for o caso analisar a variação linguística do léxico da Libras.

Referencial Teórico

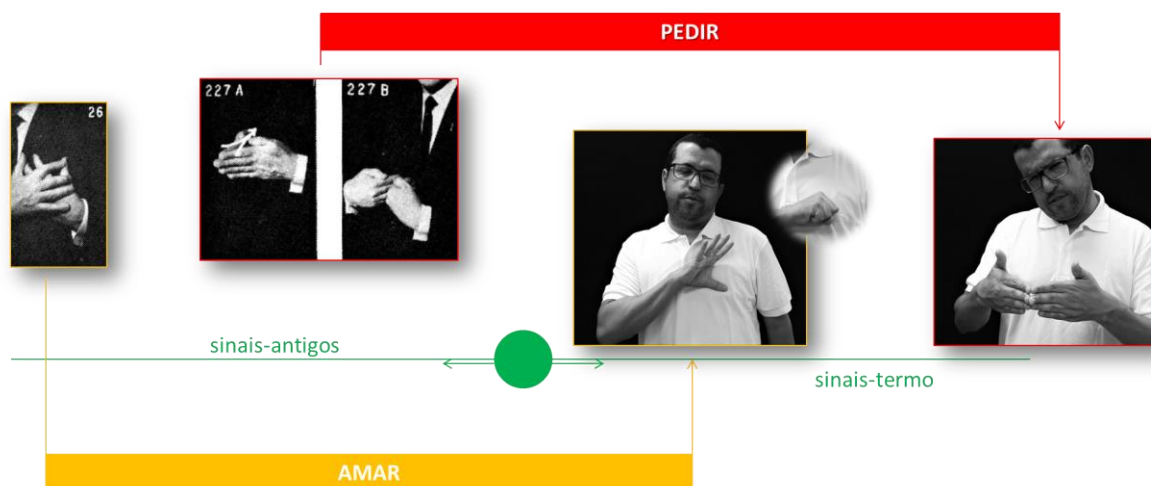
É necessário pensar a língua pelo seu maior aspecto o visual, mas este não deve ser entendido como a iconicidade dos objetos. O mundo não é só objeto é também pensamento abstrato é ideia e os sinais-termo também focalizam esse ponto na mente que é visual e processa o conceito de forma abstrata. O conceito na mente exige um processo e esse ocorre por meio da linguagem e da interação de conhecimentos passados e já processados pela aprendizagem da linguagem e que se reflete na formação de sinais.

Compreender o processo de constituição de conceitos em Língua de Sinais, dá a oportunidade de organizar o sinal-termo a partir do entendimento e organização mental do que é o significado e como funciona em língua de sinais.

Muitos dos sinais antigos, que foram criados não tiveram a base conceitual então são

sinais vazios de conceito e baseados apenas em imagens ou cópias de imagens feitas em configurações de mãos. Não um pensamento sobre o léxico no universo das coisas. Para o Surdo o conceito é a base de construção mental e os sinais-antigos² ou tradicionais ou combinados em grupos (muitas vezes intérpretes criavam os sinais) não apresentam um conceito visual sistematiza o léxico no mundo científico dentre a modalidade visual da língua. Esses sinais combinados e apoiados em imagens muitas vezes tem não a Língua de Sinais Brasileira (LSB), mas sim o Português como fonte de conceito e base de construção do sinal ou do sinal-termo.

Como exemplo em LSB há sinais lexicais que foram deixados de ser utilizados com o tempo como o caso de *pedir* e *amar* são sinais que tiveram uma alteração na fonologia do sinal.



No caso de sinais-termo, existe o fator histórico, de mudança e muitas vezes estes são processos linguísticos que perpassam o conceito, tornando-se conceitual. No meio científico o estudo parte do princípio de como o pensamento ocorre e como se dá o processo de formação de sinais que possivelmente tem a gênese na compreensão do conceito dentre as inúmeras possibilidades da língua oral.

Ao pensar no conceito pelo objeto surgem algumas dificuldades, que são naturais como ocorre com os sinais criados pela imagem.

A estrutura de sinais-termos é baseada em conceitos e sem a interferência do português escrito, pois assim é uma representação do significado e do significante com base na modalidade visual. Como pode exemplo ao analisar as discussões sobre temas comuns do dia-

² Termo utilizado para marcar os sinais criados na base de uso da língua de sinais, ou seja, quando a mesma ainda não era reconhecida, sendo assim os primeiros sinais usados em grupos distintos de Surdos.

a-dia ou assuntos de léxico especializado, mas que estão inseridos no contexto social. Como ocorre com as noções da área *de frutas, de política, e do corpo humano* que tem valor nos conceitos do dia-a-dia e também no contexto de especialidade.

As temáticas e os pesquisadores que analisam o desenvolvimento científico-tecnológico desejam como evitar algumas interferências linguísticas na criação de sinais-termo como o contraste conceitual com a Língua Portuguesa escrita, pois a mesma leva a induzir, se não trabalhada como segunda língua como uma relação sinalizada seguindo o português e não a língua de sinais que tem o sinais-termo na forma de compreender melhor o que o sistema de comunicação de contextos das línguas deve aprender.

O ensino de temática por meio de conceitos abstratos, busca adaptar os conceitos e transmitir esse conhecimento em LSB, além de verificar o grau da falta de termos científicos e tecnológicos, além de analisar o conhecimento destes termos para registrar a dificuldade, que encontramos no ensino de temáticas diversas.

Na Línguas de Sinais, para diferenciar sinal de sinal-termo, Faulstich (2014)³ explica que existe um léxico, dotado de um sistema de regras, que parte do conhecimento geral comum e estes sinais-termo da Língua de Sinais Brasileira corrobora na formação dos sinais que são sinais-lexicais e contribuem para a organização de estruturas que expressam no discurso diferentes conceitos, por meio da construção de uma estrutura sintática que expressa a relação abstrata e no quadro a seguir, apresentamos o conceito de sinal e de termo:

Quadro 1: Diferença de Sinal e termo:

Sinal:	<i>1 – Sistema de relações que constitui de modo organizado as línguas de sinais. 2 – Propriedades linguísticas das línguas dos surdos. Nota: A forma plural – sinais – é a que aparece na composição língua de sinais;</i>
Termo:	<i>Palavra simples, palavra composta, símbolo ou fórmula que designam os conceitos de áreas especializadas do conhecimento e do saber. Também chamado unidade terminológica.</i>

No decorrer da discussão das aulas de mestrado na Pós-graduação em Linguística, por meio da orientação da professora Enilde Faulstich, foi proposto a criação de sinais-termo que apresentamos:

³ Nota lexical ao site www.centrolexterm.com.br

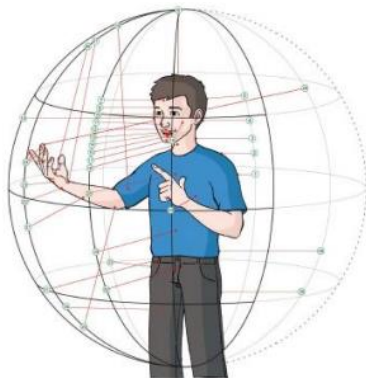
Sinal-termo:	<i>1 – Termo da Língua de Sinais Brasileira que representa conceitos com características de linguagem especializada, próprias de classe de objetos, de relações ou de entidades. 2 – Termo criado para na Língua de Sinais Brasileira, denotar conceitos contidos nas palavras simples, compostas, símbolos ou fórmulas, usados nas áreas especializadas do conhecimento e do saber. 3 – Termo adaptado do português para representar conceitos por meio de palavras simples, compostas, símbolos ou fórmulas, usados nas áreas especializadas do conhecimento da Língua de Sinais Brasileira. Nota: Ver sinal. Ver termo.</i>
---------------------	--

Princípios para a organização paramétrica dos sinais-termo no espaço de sinalização e considerações acerca do parâmetro - configuração de mão

Na LIBRAS podemos encontrar os seguintes parâmetros que formarão os sinais: configuração das mãos, ponto de articulação, movimento, expressão facial e/ou corporal e orientação/direção. Segundo Brito (1995, p. 36) a estrutura da LSB é constituída a partir de parâmetros primários e secundários que se combinam de forma sequencial ou simultânea.

Ao refletir sobre a organização paramétrica em LSB, entendemos que esse conteúdo é fundamental para a proposta do desenvolvimento lexicográfico e terminológico em LSB. Mas é preciso compreender em que espaço se dá a sinalização e, para isso, apresentamos a seguir, o ‘espaço de sinalização’ criado por Faria-Nascimento, em 2009.

O falante da LSB situa-se dentro desse globo e o ‘espaço de sinalização’ da LSB abrange o alcance dos braços abertos desse falante (para as laterais, para frente e para trás), e considera o corpo dele como parte do eixo y do plano cartesiano mencionado. As linhas sombreadas e pontilhadas representam a parte de trás do globo. (FARIA-NASCIMENTO, 2009, p. 36)



“Espaço de Sinalização” (Faria-Nascimento, 2009, p. 75).

Concordamos que o espaço de sinalização ordena os parâmetros necessários para a pesquisa desenvolvida pelo lexicógrafo e terminógrafo. No nosso estudo sobre o corpo humano, as regras do espaço de sinalização servem para distinguir os léxicos das línguas orais dos léxicos terminológicos em LSB e, por isso, concordamos com Faria-Nascimento (2009, p.37), quando afirma que:

...contrastando-se a organização lexicográfica semasiológica dos repertórios em línguas orais (por meio da ordenação alfabética) com os repertórios em línguas de sinais (por meio da ordenação por CM), tem-se um número três vezes maior de CMs para a organização de repertórios em línguas de sinais dado que há 26 letras do alfabeto das línguas orais em oposição a uma média de 75 CMs a depender da classificação que se siga. (FARIANASCIMENTO, 2009, p. 37)

Na figura 18, apresentamos as 75 configurações de mãos de Faria-Nascimento (2009, p.37):



Figura 18 – Quadro de Configuração de Mãos (Faria-Nascimento, 2009).

Apesar das tantas CMs já catalogadas, entendemos que há outras tantas emergentes, diante da criação de novos sinais-termos. Por exemplo, em nossa pesquisa, detectamos a falta de uma CM no quadro de CM de Faria-Nascimento (2009). Chamamos a essa CM de CM X.

Assim, para a organização de repertórios em língua de sinais é necessário que a configuração de mãos ordene a criação de novos termos, para que a obra coletiva seja do conhecimento e uso de todos. Então, a criação de novas configurações, como as que apresentamos nos nossos sinais-termo de **noções da área de frutas, de política, e do corpo humano**, é uma proposta que esperamos aceita, então exemplo como sinais qualquer escolher lexicais das palavras somente como conceitos clareza quais as palavras: uvas, eleição e coração que cientificado como conceitos que formação de sinais como criação de sinais como uvas e coração e também existe um sinal de eleição que conhecimento de sinais:



Como compreensão conjuntos terminológicos que aparecem na descrição do conhecimento científico geral, dentro de temática escolhida para a área de frutas para somente um palavra de **Uvas**; Política para somente um palavra de **Eleição** e também Corpo Humano para somente um palavra de **Coração**, mas exemplo cada cientificado como sinais-termos, como linguagem aprendizagem conhecimentos lexicais e terminológicas como sinais, entende, mas vai à organização desenvolvimento melhor qualidade ser cientificado todos temáticos ser continuado discussão de elaboração como estudo do laboratório de Língua de Sinais.

Ao contrastar os dois sinais é possível perceber que os sinais-antigos apresentam falhas por não absorver o conceito dentro das áreas de especialidade. Queremos dizer que não é um sinal errado, mas sim um sinal incompleto no aspecto conceitual. Na língua natural, aconteceu respeito como ao uso de sinais que descobrimos que são os sinais-termo de uvas e coração.

O sinal uva tem a clareza de ser o verbo do sinal, ou seja, a ação a estrutura de contexto utilizada e a morfossintaxe indica que o verbo é a representação do sinal. (comer +

uvas), ou seja, o conceito da fruta não é apresentado apenas a ação do que se faz com ela. A mesma dificuldade ocorre com o sinal-termo coração da área da ciência. O sinal-antigo de coração tem a base diferente dependendo do contexto. É a partir da identificação do foco e do qual conceito está sendo utilizado no discurso, ou seja, qual o significado para se perceber que um só sinal não consegue cobrir os dois sentidos com clareza. O conceito já existe, mas o sinal não tem a seleção natural. Veja o sinal eleição que carrega na sua constituição morfológica o conceito na elaboração visual do sinal, que dá a diferença entre votar e eleição. Ou seja, é possível pelo aspecto conceitual marcar em línguas de sinais o significado que o termo carrega em língua portuguesa.

Método

Processos de formação de palavras e sinais-termos

A língua de sinais é constituída por elementos lexicais, que quando estão no discurso específico são denominados sinais-termo. Na Terminologia a língua é percebida como um ramo da Linguística responsável pela ampliação do léxico. Os processos de formação do léxico tem significado, pois são processos naturais das línguas com foco no âmbito da ciência e da tecnologia. Pensar na formação de sinais, e nos responsáveis por essa formação de sinais e sinais-termos são linguistas bilíngues com objetivo de tornar acessível a linguagem seguindo parâmetros fonológicos e morfossintáticos de acordo com a área relacionada.

Segundo Willian Stokoe (1960), considerado pai das Línguas de Sinais pois foi o primeiro a estudar a LS afirma: “A língua de Sinais atendia a todos os critérios linguísticos de uma língua genuína, no léxico, na sintaxe e na capacidade de gerar uma quantidade infinita de sentenças”.

Os sinais são formados a partir da combinação do movimento das mãos com um determinado formato das mãos em um determinado lugar, podendo este lugar, ser uma referência a área de frutas ou de política ou do corpo humano. Estas articulações das mãos, que podem ser comparadas aos fonemas e às vezes aos morfemas, são chamadas de parâmetros, na combinação destes parâmetros, tem-se o sinal. Falar com mãos é, portanto, combinar estes elementos que formam as palavras e estas formam as frases em um contexto.

Observando os sinais-termo *uvas, eleição e coração*.



Como podemos identificar a fonologia cria estruturas conceituais de organização dos conceitos e formam os sinais e sinais-termos como um item lexical com respeito à gramática e as estruturas. A configuração de mãos permite a identificar o conceito dentro do sinal-termo.

A análise do significado do sinal-termo como uvas que permite perceber o total como folha, galho, talo, uvas, grosso de caule e semente, que tem os sinais visuais trabalhados na linguagem com o significado e exemplo dos tipos comparativos de uva (verbo) e uva (comum). Abaixo apresentamos para melhor compreensão os sinais-termo como diferentes como contextualização no processo:

UVAS: Verbo



UVAS: galho --- caule ---- folhas --- uvas ---- talo --- semente (comum)



Como exemplo isso frase como contexto que diferente como verbo e novo sinais, por causa sinais-termos, que comparativo entendem, que exemplo:

- *Eu vou comprar a uva.*
- *Eu comi a uva e deixei as sementes na mesa.*

Outro exemplo contexto, que frase: *Eu vou comprar a uva, após ir lavar de limpar com uvas, que triar folhas que jogar como lixo, mas comida todo vazio que dentro como achei talo, mas jogar no lixo.* Se exemplar isso clareza sinais-terms como aprendizagem segundo português, por causa impossível como verbo que sinal, diferente, mas exemplo necessário pesquisar análise como conceito que científico como entendem que exemplo morfossintaxe.

Outro exemplo é o termo eleição devido a atual conjuntura política no Brasil, por exemplo:



Eleição – configuração de mão representam a composição do sinais-termo por meio das estruturas lexicográficas: caixa, papel e de guardar, uma representação visual de como se dá a abstração dos conceitos, e os Surdos entendem o significado através da competência linguística, e a visualização de diversos significantes que retratam as palavras e a configuração de mão funcionam como unidades fonológicas distintivas de significados. Então, podemos diferenciar e compreender no seguinte contexto:

- *Eu vou votar na eleição no partido - PRB.*

Verbo/Comum

No exemplo, podemos analisar o ponto de articulação, articulado no peito do lado esquerdo, que representa o sinal-termo: “Coração”, onde os sinais têm os movimentos diferentes e que representam outros sinais-terms de palavras como veia, forma da coração e as cores azul e vermelho que representam o processo que tiver estruturas não-manuais que podem se combinar no processo e ter uma representação visual do contexto para a efetiva compreensão dos sinais-termo:



Para a análise do contexto e da ocorrência de estruturas não-manuais e os sinais-termo tido como comum e a utilização de diferentes sinais de acordo com o contexto, vejamos os exemplos a seguir:

- *Estou dor coração mal, mas ir para hospital.*
- *Eu vou corrido de andando e bastante no coração como parei, bebendo águas, aliviado no coração.*
- *Eu susto e meu coração dentro mal ser morreu do coração.*

Assim, podemos perceber que os sinais apresentam comparativos que permitem ao sinalizante entenderem o conceito por meio do significado e da relação dos parâmetros como um todo em diferentes níveis, principalmente por meio da fonologia, bem como da morfossintaxe, pois existem vários significados para um mesmo sinal, que pode assumir e afirmar-se como conceitos que são técnicos e científicos, daí a importância de pesquisar o desenvolvimento dos sinais-terminos por meio de diferentes termos, lembrando que a aprendizagem se dá no português como segunda língua e o conhecimento de todas as palavras, são possíveis, se adotarmos unidades lexicais ligadas à comunicação visual-espacial que permitem o acesso ao conhecimento das palavras e a formação das frases em diferentes contextos.

Conclusão

Este artigo teve como objetivo apresentar a importância do conceito no processo de criação de sinais-termo. O principal objetivo foi demonstrar que a Língua de Sinais Brasileira é a primeira língua e pela modalidade visual-espacial percebe-se e entende-se os conceitos mentais e das representações lexicais e do mundo em si. A criação não se dá apenas pela imagem do mundo, mas também pelos seus conceitos visuais e que possui uma semelhança com o mundo real.

Foi possível observar como a formação dos sinais e sinais-termo ocorre pelos conceitos que são a base da compreensão que pode ter diferentes formas de sinalização em relação ao contexto do conceito, mas nunca como uma imagem que veio do português. A formação de sinais e sinais-termo difere nos conceitos pelo contexto de uso. Na análise feita foi possível perceber os conceitos de sinal-termo tem como base a contextualização da linguagem de especialidade e esta se representa na forma fonética e da morfossintaxe que compreender diferente os verbos e frases e mais entende o universo do conceito do mundo.

O estudo dos sinais-termo faz parte da linha de pesquisa do léxico e da terminologia, como área da linguística da língua de sinais. A motivação é baseada na linguagem construída pela representação do mundo na imagem mental. Esta por sua vez se constitui na esfera criativa da língua, pela modalidade visual e de criação de sinais-termo. A língua de sinais é constituída de vários elementos, mas o maior é o visual que ao gerar o elemento mental cria a ideia, a noção e o sonho. Pensar e se comunicar em LSB é o início do contexto da vida para o surdo, mas pensar e conceituar esses elementos na linguagem das especialidades abre um leque de possibilidades de conhecimento que até então não estava constituído.

Referências

COSTA, M. R. **Proposta de modelo de enciclopédia visual bilíngue juvenil: Enciclolibras - o corpo humano.** Dissertação de Mestrado, PPGL/UnB, 2012.

FAULSTICH, Enilde. **Sinal-Termo.** Nota lexical. Centro Lexterm, 2014.

FARIA-NASCIMENTO, Sandra Patrícia. **Representações lexicais da língua de Sinais Brasileira: uma proposta lexicográfica.** Tese de Doutorado. Brasília: UnB / Instituto de Letras, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas – LIP, 2009.

QUADROS, Ronice M. **Língua de sinais brasileira: Estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed Editora S.A., 2004.

BARRAL, Julia; PINTO-SILVA, Flavio Eduardo e RUMJANEK, Vivian M. **Comunicando Ciência com as mãos.** Instituto de Bioquímica Médica, *Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2012.*

FACUNDO, Josiane Junia, **A FORMAÇÃO DE NOVOS SINAIS EM LIBRAS A PARTIR DO PARÂMETRO FONOLÓGICO “PONTO DE ARTICULAÇÃO”** - UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2012.